

JORNAL: O Jornal
DATA: 20-04-73
LOCAL: Guanabara-RJ
TÍTULO: Arte Perde **Ivan Serpa** (Personalidades)
AUTOR: O Jornal

ARTE PERDE **IVAN SERRA** (Personalidades)

Uma embolia cerebral matou ontem ao meio-dia o pintor, desenhista e professor **Ivan Serpa**, depois de quatro horas na Clínica de Emergência Prontocor, na Tijuca. Foi tudo muito rápido. Segundo o médico Artur Lopes, o pintor já chegou em estado de coma, não restando nenhuma chance para a equipe médica. A causa indireta da morte foi uma disfunção cardiovascular congênita, que formando um coágulo causou o acidente vascular cerebral — a embolia. O corpo foi transportado para a Capela nº 2 do Cemitério São João Batista, devendo o enterro ser realizado hoje às 17 horas, no mesmo local.

Ivan Ferreira Serpa tinha 50 anos e foi uma das figuras mais atuantes na pintura brasileira nos últimos 25 anos. Nenhum artista propôs em tão pouco tempo tantos estilos, combinou tão bem a experiência do abstracionismo com o expressionismo, como ele. Hélio Pellegrino destacava em 1968, quando **Serpa** apresentou sua "fase amazônica" na Galeria Bonino, em Copacabana, que "depois de levar até às últimas consequências o abstracionismo, **Ivan Serpa** entra no expressionismo com uma contestação social das mais representativas na cultura brasileira". Eram figuras magras, famintas, que antecederiam na linguagem ao tropicalismo. Nos últimos anos **Ivan Serpa** se dedicou mais a um trabalho paciente de ampliar seus domínios na arte. Depois de uma experiência com efeitos óticos, realizava este ano uma série de trabalhos com móveis. Através de colagens, desenhos e espelhos, transformava uma velha arte, por exemplo, num objeto cheio de magia. Com a predominância do branco, buscava uma "linguagem assética", pura.

O TRABALHO PACIENTE

Sem ter outra profissão na vida, **Ivan Serpa** sempre se

destacou por uma disciplina que poucos artistas contemporâneos possuem, Trabalhava diariamente, dava aulas no Centro de Pesquisa de Arte, em Ipanema, e formou uma geração de pintores novos. Há muitos anos morava no Méier, onde recebia os amigos aos domingos. Entre os prêmios que recebeu estão: em 1948 - Medalha de Bronze no Salão Nacional de Belas-Artes; 1949 - Prêmio Prefeito do Distrito Federal; 1951 - Prêmio Jovem Pintor Nacional, na primeira Bienal de São Paulo. Na II Bienal de São Paulo, em 1953, obteve o Prêmio MAM e, na terceira Bienal, o Prêmio Moinho Santista. Com o Prêmio de Viagem do Salão Nacional de Arte Moderna, passou três anos na Europa. Recebeu o Prêmio Resumo de Arte JB três vezes, e expôs praticamente em todo o mundo.

Instituto de arte contemporânea